

Área temática: Direitos Humanos

RESOLUÇÃO AUTOCOMPOSITIVA DE CONFLITOS FAMILIARES: EXPERIÊNCIAS EM UM CONSELHO TUTELAR

Raquel Lauritzen de Lucena Melo¹; Vanessa de Oliveira Florentino²; Keilla de Queiroz Oliveira², Juliana Toledo Araújo Rocha³

A Mediação é um meio autocompositivo de resolução de conflitos que busca promover o reestabelecimento da comunicação entre os mediandos que muitas vezes estão magoados ou prejudicados de alguma forma, comprometendo sua relação. Um dos desafios do mediador é ser sensível e perceber o desequilíbrio de poder e assim incentivar o empoderamento das partes. A implementação da Mediação no Conselho Tutelar não é um processo fácil, pois é preciso estimular a criação de uma cultura de conscientização na comunidade, buscar a socialização do poder entre os cidadãos para que esses possam aprender a resolver seus conflitos, de forma autônoma, sem a ajuda de terceiros. É necessário possibilitar aos mediandos a capacidade de conversar e buscar soluções criativas para seus próprios entraves não só na sessão de Mediação, mas em todos os campos da sua vida, a fim de exercitar sua cidadania. O presente trabalho objetiva apresentar a articulação entre o processo de Mediação Familiar e o empoderamento dos mediandos, a partir de experiências de alunos extensionistas que realizam mediação no Conselho Tutelar de Mangabeira, na cidade de João Pessoa. As mediações foram efetivadas durante o ano de 2015, como atividade do projeto de extensão universitária “MEDIAC: acesso à justiça e mediação de conflitos, que tem como objetivo a promoção do empoderamento, do exercício da cidadania e da cultura de paz. Outras atividades realizadas consistiram em plantões diários feitos por dois ou mais extensionistas que eram responsáveis por analisarem os processos das famílias que procuram o Conselho Tutelar de Mangabeira, e selecionar dentre eles, os casos mediáveis. Após essa triagem, os extensionistas entravam em contato com cada parte envolvida no conflito para convidá-los a participar voluntariamente do processo de Mediação. Iniciado o processo de Mediação, poderia ou não ocorrer um acordo, por escrito, a ser construído conjuntamente pelos mediandos. Semanalmente também ocorreram supervisões de cada mediação com orientações da coordenadora do projeto. Durante o período de realização das atividades, pôde-se constatar que a implementação da Mediação é um trabalho árduo e contínuo, pois muitas vezes nota-se que a população não está cônica de seu poder de participação ativa sobre os seus próprios entraves relacionais, e desse modo tendem a perpetuar a adversariedade e deixar os seus conflitos na dependência de terceiros, como do Judiciário ou até dos mediadores. A prática de Mediação na comunidade, nessa perspectiva, se põe com uma ferramenta transformadora de pessoas e de conflitos, porém, em se falando da comunidade usuária do Conselho Tutelar, o seu impacto atinge, ainda, uma parcela pequena da comunidade. Esse trabalho é importante porque permite aos graduandos articular a teoria com a prática, trabalhar com interdisciplinaridade, já que estudantes de Direito e de Psicologia trocam conhecimento, além de utilizarem as técnicas da Mediação. Torna-se necessário, dessa forma, que mediadores e demais profissionais que utilizam da Mediação, trabalhem de forma ininterrupta junto à comunidade, com a intenção de conscientizar e desconstruir os estigmas que ainda predominam na sociedade. Junto a isso, aspira-se por mais

¹Discente do curso de Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, bolsista PROEXT, raquel0lauritzen@gmail.com; ²Discente do curso de Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, voluntária PROEXT, van.oliveira1990@hotmail.com; Discente do curso de Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, voluntária PROEXT, keilla_kdgo@hotmail.com; ³Docente da Graduação em Direito pela Universidade Federal da Paraíba, orientadora do projeto.

produções científicas, como esta, que promovam a discussão desta temática que muito tem a contribuir para um novo modelo de justiça que promova o empoderamento e a cultura de paz.

Palavras-chave: Mediação. Conselho Tutelar. Empoderamento.